

TUBERCULOSE NAS POPULAÇÕES INDÍGENA E NÃO INDÍGENA
RESIDENTES NOS MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO: 2006- 2017

Lauren Cristiane Leite Ocampos^I, Hellen Cristina Almeida Abreu de Lara^{II}, Larissa Figueiredo da Costa^{III}, Natallia Figueiredo da Costa^{IV}.

I. Enfermeira Mestranda em Saúde Coletiva-UFMT; Preceptora do Curso de Medicina (UNIVAG). E-mail: laurencampos@ses.mt.gov.br

II. Enfermeira Mestre em Enfermagem-UFMT; Preceptora do Curso de Medicina (UNIVAG). E-mail: hellen.abreu@univag.edu.br

III. Acadêmica de Medicina da Universidade de Cuiabá (UNIC).

IV. Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: nathfdc@hotmail.com

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa que exerce grande impacto social devido a sua alta taxa de mortalidade ao longo da história¹. Sendo assim, há uma alta prevalência deste agravo na população indígena e não indígena^{2 3}. **Objetivo:** Analisar a incidência e os fatores associados aos casos de Infecção latente de tuberculose (ILTB) e casos ativos da TB na população indígena e não indígena da Terra Indígena (TI) de Parabubure nos anos de 2006 a 2017. **Método:** estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo dos casos de infecção latente e casos ativos de TB; estudo ecológico do tipo temporal, das taxas de incidência dos casos ativos de TB na população geral e no grupo raça/cor indígena e não indígena de 2006 a 2017. **Resultado:** Evidenciados (99,56%) de casos de ILTB, todos residentes em Campinápolis. As faixas etárias de 5 a 9 anos e 20 a 34 anos apresentam os maiores percentuais (22,30% e 20,31%). Em relação aos perfis clínicos das ILTB percebeu-se que 42,92% eram indígenas que tiveram contato com bacilífero; na categoria raça/cor observou-se que este não está contemplado na ficha de notificação e investigação. Assim, a verificação ocorreu por identificar o paciente e a zona de residência em cada município, onde se verificou que (99,78%) eram indígenas. Pelo SINAN, os casos ativos de tuberculose entre as duas populações, quanto ao sexo, observa-se um maior percentual no feminino; a faixa etária predominante foram os adultos jovens; na radiografia do tórax 95,11% dos indígenas e 85,94% dos não indígenas apresentaram resultados sugestivos de tuberculose; a taxa bruta de incidência dos casos ativos de TB registrada na TI de Parabubure em 2014 foi de 101,20/100.000 hab. **Conclusões:** A pesquisa demonstrou as

desigualdades sociais na ocorrência da TB, e a necessidade de políticas públicas eficazes, sobretudo em indígenas da TI de Parabubure.

Palavras-chave: Infecção Latente da tuberculose; Tuberculose; Saúde das populações Indígena e não Indígena;

Referências:

1. Veronese R. Doenças Infecciosas e Parasitárias. 8ª edição. [Guanabara Koogan](#). 1991.
2. Coimbra, Jr, C.E.A; Santos, R.V. Cenários e Tendências da Saúde e da Epidemiologia dos Povos Indígenas no Brasil. In: Coimbra. Jr, C.E.A & Santos RV & Escobar AL (Org). Epidemiologia e Saúde dos Povos Indígenas do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. 2005.
3. Melo TEMP, Resendes APC, Santos RS, Basta PC. Distribuição espacial e temporal da tuberculose em indígenas e não indígenas de Rondônia, Amazônia Ocidental, Brasil. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. 2012; 28 (2): 267-280.